

ASPECTOS HISTOLOGICOS DA PELE DE OVINOS

Tainá Bruno Jacinto¹; Manuel Antonio Chagas Jacinto²; José Luiz Souza³; Fernando Alvarenga Reis⁴; Sérgio Novita Esteves²; Rui Machado².

¹ Graduando do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. e-mail: tainajacinto@hotmail.com.

² Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste – CPPSE. E-mail: jacinto@cppse.embrapa.br; Sergio@cppse.embrapa.br; rui@cppse.embrapa.br

³ Histotecnologista da Faculdade Barão de Mauá e da Universidade de Franca. E-mail: sjoluz@hotmail.com.

⁴ Pesquisador da Embrapa Gado de Corte – CNPGC. E-mail: fareis@cnpvc.embrapa.br.

Foram utilizadas peles de ovinos resultante do cruzamento de machos das raças Suffolk e Dorper com fêmeas Santa Inês, e ovinos puros Santa Inês. Imediatamente após o abate e a esfolagem foram colhidas amostras, com um vazador, na região dorsal das peles. A fixação foi feita com Bouin por 8 horas. Decorrido o tempo de fixação as amostras foram enxaguadas em água corrente e mantidas em álcool 70% até o momento do processamento histológico. Os fragmentos de pele foram incluídos em parafina, microtomizados com 5 micrômetros de espessura, desparafinizados em xileno, hidratados em série alcoólica decrescente, corados utilizando a técnica de Tricrômica de Masson e Verhoeff. A preparação para a montagem em lâmina consistiu em desidratação em série alcoólica crescente, diafanização em xileno e fixação da lamínula com entellan. A análise, em microscopia ótica, dos cortes corados segundo a técnica Tricrômica de Masson evidenciou a epiderme, a camada córnea, o folículo piloso e as glândulas sebáceas na cor vermelha, os pelos, em amarelo, e as fibras colágenas, azul-esverdeado. Já nos cortes corados segundo a técnica de Verhoeff foi observado que as fibras elásticas e os núcleos apresentam cor negra, as fibras colágenas, vermelho, e as outras estruturas (pelo), amarela. As fotomicrografias foram realizadas no laboratório de fisiologia animal da Universidade Federal de São Carlos.

HISTOTECNOLOGIA APLICADA AO ESTUDO DE PELE DE JACARÉ

Tainá Bruno Jacinto¹; Manuel Antonio Chagas Jacinto²; José Luiz Souza³; Marcos Coutinho⁴; Fernando Alvarenga Reis⁵; Sérgio Novita Esteves²; Rui Machado².

¹ Graduando do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. e-mail: tainajacinto@hotmail.com.

² Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste – CPPSE. E-mail: jacinto@cppse.embrapa.br; Sergio@cppse.embrapa.br; rui@cppse.embrapa.br.

³ Histotecnologista da Faculdade Barão de Mauá e da Universidade de Franca. E-mail: sjoluz@hotmail.com.

⁴ Pesquisador do Centro de conservação e manejo de répteis e anfíbios - RAN do IBAMA. marcos.coutinho@ibama.br

⁵ Pesquisador da Embrapa Gado de Corte – CNPGC. E-mail: fareis@cnpvc.embrapa.br.

As amostras de pele de jacaré-açu (*Melanosuchus Níger*) foram obtidas de cinco animais capturados na natureza, na Reserva de Desenvolvimento Sustentado de Mamirauá, Estado do Amazonas, durante os trabalhos de campo de um projeto mais amplo de conservação e manejo de jacarés, conduzido pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado do Amazonas, pelo Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (Ran/Ibama) e Instituto Mamirauá. Imediatamente após o abate, os fragmentos de pele foram coletados da região dorsal e fixados em Bouin por 8 horas. Decorrido o tempo de fixação as amostras foram enxaguadas em água corrente e mantidas em álcool 70% até o momento do processamento histológico. Os fragmentos de pele foram tratados com solução descalcificante antes do processo de inclusão. Os fragmentos de pele foram incluídos em parafina, microtomizados com 5 micrômetros de espessura, desparafinizados em xileno, hidratados em série alcoólica decrescente, corados utilizando a técnica de Picrossirius e Verhoeff. A preparação para a montagem em lâmina consistiu em desidratação em série alcoólica crescente, diafanização em xileno e fixação da lamínula com entellan. A análise, em microscopia ótica, dos cortes corados segundo a técnica Picrossirius evidenciou a epiderme e as fibras colágenas na cor vermelha, os osteodermos na cor vermelho escarlate, a camada córnea na cor amarelo escuro. Já nos cortes corados segundo a técnica de Verhoeff foi observado que as fibras elásticas e os núcleos apresentam cor negra e as fibras colágenas, amarelo. As fotomicrografias foram realizadas no laboratório de fisiologia animal da Universidade Federal de São Carlos.